

DESAFIOS PEDAGÓGICOS AOS DOCENTES DA EJA

Marivane Tavares dos Santos.

marivanetsantos@yahoo.com.br

Orientadora Msc. Alcione Nawroski

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral identificar os desafios pedagógicos enfrentados pelos docentes da EJA, por meio da análise de autores, artigos acadêmicos e verificar as metodologias pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi possível descrever a importância da “vida” para a EJA, destacando autores como Paulo Freire, um precursor da Educação de Jovens e Adultos. Através desta pesquisa apresentamos uma abordagem dos desafios encontrados e também buscamos salientar o que está dando certo aos alunos da EJA. Os resultados encontrados apontam mais desafios aos educadores, como a possibilidade de repensar as metodologias que não estão dando conta e trabalhar mais aquilo com que condiz com a realidade dos educandos, por se tratar de jovens e adultos. Por exemplo: se apropriar de metodologias que conjugam teoria e prática. Assim, podemos ter um melhor desempenho dos educandos e conseqüentemente mais alunos e professores engajados na intensificação do ensino-aprendizagem da EJA.

Palavras-Chave: Metodologia-Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Educação.

1- INTRODUÇÃO

Para pensar a educação no Brasil, país com características continentais, requer políticas públicas que contemplem em sua totalidade a diversidade que seus educandos apresentam. Com o intuito de garantir a educação como um dos direitos básicos aos educandos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) nos arts. 37 e 38, estabelece a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) para oportunizar as pessoas que não frequentaram o ensino regular em idade própria, mas que nem por isso fiquem desprovidos do direito à educação.

Com as características diferenciadas, os educandos que frequentam a EJA, com os saberes adquiridos através das vivências, precisam de outras formas didáticas da escola regular. Os docentes precisam adotar medidas diferenciadas, possibilitando os encontros desses conhecimentos trazidos pelos educandos com a natureza empírica fornecida pelos mesmos e com as bases científicas fornecidas pela ciência.

Acredita-se que as metodologias-pedagógicas utilizados para estabelecer um processo de ensino aprendizagem na EJA são um componente desafiador aos educandos e educadores, pois há muitas variáveis do cotidiano que exercem influência nesta construção de saber. Dessa forma, o conhecimento das metodologias pedagógicas que não negue o sujeito (Aluno), a criticidade e dialogicidade e o direito a sua cultura e suas formas dinâmicas que o ensino na EJA proporciona, pode auxiliar o docente a estabelecer caminhos para ofertarem ensino mais compreensível com a realidade, adequado e de qualidade aos educandos jovens e adultos. Assim o objeto deste estudo é identificar os desafios pedagógicos que o docente da EJA enfrenta na construção do processo ensino aprendizagem nessa modalidade de ensino.

O tema desafios pedagógicos aos docentes da EJA é relevante, pois trata de como os educandos estão aprendendo e como os educadores estão conseguindo ter fundamentação teórica para mediar, passar o feedback entre os mesmos, para maior clareza do conhecimento. Conhecer esses desafios torna-se relevante aos educandos, pois com os mesmos identificados, é possível fazer o planejamento singular a partir daquela realidade. Conforme Paulo Freire (1991) relata, quando exemplifica a ação da “Eva e da Uva”, onde destaca a importância do contexto que envolve essa ação experienciada por Eva para concretizar um conhecimento sólido que é a uva. A abordagem do tema é relevante para compreendermos que uma educação de qualidade é mediada pelo professor e dependendo da metodologia-pedagógica adotada pelos professores no processo de ensino aprendizagem, o educando poderá dominar os conteúdos ministrados em cada disciplina.

2- METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EJA

O artigo abordará uma revisão de literatura, que buscará aprofundar o conhecimento sobre a temática os desafios pedagógicos dos docentes da EJA. Para atingir o objetivo geral e específico propostos neste estudo, será necessária a realização de uma revisão da literatura acerca do tema a ser pesquisado, pois se entende que ao conhecer o tema teremos mais possibilidades de aprofundar o estudo.

A revisão de literatura que foi proposta neste projeto, reuniu autores que abordam o tema. As buscas da literatura aconteceram em bibliotecas virtuais que tratavam do assunto, como: literaturas disponíveis nas bibliotecas escolares e cadernos pedagógicos do curso em andamento. Os locais acessados para a obtenção dos artigos científicos foram as bases de dados dos acervos das universidades públicas. Foram selecionados e extraídos os mais relevantes para a temática proposta.

Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, entendida como “[...] um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. (LIMA e MIOTO, 2007. p.02). Inspiradoras palavras de Minayo, “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 1994 p. 16). Neste sentido, a escolha pelo caminho metodológico foi essencial para o investigador conseguir pesquisar em potencial os objetivos propostos. E ainda, os estudos com a abordagem qualitativa não se pretende descobrir ou compreender o que é certo ou errado, mas sim com a lógica apresentada pela realidade (MINAYO, 1999).

A estruturação da pesquisa foi classificada em três etapas guiando-se por Minayo (2010): 1. etapa de exploração das bibliografias existentes sobre a temática; 2. etapa de classificação dos conteúdos e descrição de duas categorias; 3. etapa de descrição e reflexões dos achados das bibliografias referente a temática existente no universo científico. Dessa forma, este estudo propôs uma revisão de literatura, que aprofunda o conhecimento sobre os desafios pedagógicos que os docentes da EJA enfrentam para trabalhar com essa forma de ensino.

Durante a formação acadêmica, uma das principais preocupações dos docentes é saber qual a melhor metodologia pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem. Isso

representa um grande desafio aos docentes, já que a metodologia adotada interfere no bom resultado, ou seja, na aprendizagem do educando. Para fazer uma boa escolha das atividades a ser desenvolvidas em sala de aula, o docente precisa planejar investigar a realidade do educando e ter sua prática contextualizada. Enfim, os desafios causam incertezas como ressalta Morin (2004, p. 30):

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não tem estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar a sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo.

Com a intensificação da globalização e das tecnologias o docente em sala de aula se depara com uma realidade diferente, e precisa estar preparado para lidar com ela. As informações são passadas em segundos pela internet e pelas demais mídias. E os educandos vivem nesse mundo de mudanças constantes de informações. O mundo está conectado diante deste panorama e precisamos estar abertos a novas ideias e teorias, para que sejamos capazes de mudar e melhorar as nossas práticas pedagógicas.

O docente precisa instigar o educando a ter autonomia no seu processo de aprendizagem. Precisa mostrar caminhos que norteiam a aprendizagem. É preciso “assentar-se na busca e na produção do conhecimento pelos alunos e professores, com autonomia e com criatividade” (BEHRENS, 2005, p. 84).

A realidade da educação brasileira seja ela de crianças, adolescente, adulto ou idoso se apresenta como bastante desafiadora, pois estamos inseridos em um mundo com muitas injustiças sociais, que conseqüentemente afetam a educação, como: transporte, habitação, saúde e outros. Mas para este estudo, vou abordar mais especificamente sobre o tema educação.

Percebe-se um descaso dos políticos com as questões de acessibilidade a educação por meio de uma educação pública e de qualidade. Um exemplo que podemos salientar é o educando jovem e ou adulto que não tiveram a oportunidade de frequentar ou concluir sua formação escolar em tempo hábil. As classes dominantes do Brasil representadas em grande medida pelo Congresso Nacional têm como foco a corrupção e o ludibriamento das políticas a fim de ter uma mão de obra barata (não qualificada). Um dos autores que faz uma análise desta perspectiva é Paulo Freire na sua obra *Pedagogia do Oprimido*.

Verificamos que uma educação crítica e de qualidade é negada a uma parcela da população por interesse política e econômica. Pois segundo o autor “A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se se mobiliza, organiza-se para mudar o mundo.” (FREIRE, 1994).

Para tanto é preciso coragem dos educadores e das lideranças para seguir adiante em busca da educação de qualidade. Com o amparo de políticas educacionais que vigorem na prática e para que não fiquem somente na teoria e interfiram na qualidade e no acesso de todas à educação, buscando abolir o analfabetismo no Brasil.

Falando dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), percebemos com clareza a exclusão que tiveram na sociedade por não terem a formação acadêmica exigida pelo mercado de trabalho e por isso acabam se submetendo a trabalhos com remuneração baixa. E para podermos incluir os nossos educandos jovens e adultos precisamos de políticas públicas, de parceria e de pesquisa na área para termos embasamento teórico para pelo menos manter os alunos nas escolas para que possam concluir os estudos. Precisamos fazer um resgate da autoestima e instigá-los a terem senso crítico em relação à sociedade e os problemas que enfrentam em sua realidade.

Paulo Freire (1991) em sua obra “Educação na cidade” contribuiu para a compreensão de perceber o sujeito jovem e o sujeito adulto na co-participação do seu ensino. Ao mesmo tempo em que descreve que o educador necessita de um olhar interpretativo, da visão holística sobre os contextos nos quais os conhecimentos trazidos pelos educandos foram construídos para então ter esse como ponto de partida.

Com os estudos de Paulo Freire podemos perceber que partem de reflexões sobre a educação de jovens e adultos pensada para os mesmos. Algumas de suas abordagens foram incorporadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, constam no Título V, Capítulo II, Seção V, dois Artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos que garantem a oferta de educação para a EJA:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

- I. No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
- II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (LDB/9394, 1996).

A Educação de Jovens e Adultos passa a ser amparada pela LDB – Lei nº 9.394/96 e pensada para os mesmos, possibilitando um novo olhar e a possibilidade de prosseguimento para esses educandos, garantindo a conclusão e certificação dos estudos em todas as modalidades de ensino. “O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais e condição para a própria democracia e a escola pública universal materializam esse direito” (MEC, 2009, p.13).

A educação é direito de todos. Sabendo disso, a educação deve ser ofertada gratuitamente para todos os cidadãos. Sabe-se também que a educação é um dos fatores fundamentais para que se consiga usufruir socialmente de forma plena os direitos e desempenhar seus deveres. Pensar em uma educação de qualidades para todos, permite que mesmo quando os cidadãos não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade escolar adequada, esses terão espaço oportunizado à continuidade e ou a conclusão dos estudos na modalidade da EJA.

Entretanto, acreditar na educação, estimula a caminhar para a valorização das pessoas. Como projeto concreto, visualizamos a preocupação que o IFSC está tendo em ofertar o curso de especialização em Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que dá

sustentação teórica para que os educadores consigam aprimorar sua prática pedagógica como educando da EJA e PROEJA.

Segundo o Decreto Nº 5.840, de 2006 em seu Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II - educação profissional técnica de nível médio.

Com esse texto deste decreto, o direito ao acesso à educação para os alunos que não tiveram a oportunidade de frequentá-lo no ensino regular passa a ser garantido.

Na Educação de Jovens e Adultos, os aspectos culturais, sociais e humanos do educando devem ser levados em conta, como as experiências do aluno, numa relação de diálogo e troca de conhecimentos. Pensar em metodologias pedagógicas que abordem a realidade destes estudantes, pois são jovens e adultos que já tem uma bagagem de conhecimento trazido e vivenciado pelas suas experiências, por isso, não podem ser tratados como crianças em idade escolar. Muitos entram na EJA sem saber ler e escrever. E cabe ao docente alfabetizar esse educando levando em conta suas experiências.

Como relata Teixeira (2006, p. 192):

Educar jovens e adultos para a vida é um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as epistemologias, as teorias que fundamentam a docência não é uma tarefa fácil, mas necessária. Precisa-se transformar a educação para transformar a realidade recursivamente, tornando a recíproca verdadeira.

Educar Jovens e adultos é um desafio para os docentes, pois tem que se propor a formar cidadãos atuantes e a maneira que se transformam e se libertam. Também libertem e transforme a sua realidade. Freire (1997) salienta que: “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua

inconclusão num permanente movimento de busca”. (FREIRE, 1997, p.64). E com esta inconclusão que os professores precisam desafiar os seus educandos.

O educando deve ter a consciência de si e do mundo onde esta inserida, só através dessa consciência poderá atuar no mundo que esta sempre em movimento. Dessa forma a prática do professor também deve estar em constante movimento, pois precisamos formar cidadãos críticos e atuantes. “A motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e seus interesses. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma auto-aprendizagem, sendo o ambiente apenas o estimulador.” (LIBÂNEO, 1992. p. 26).

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado sobre a temática, foi possível identificar as metodologias pedagógicas mais assertivas nas turmas da EJA. Que são as metodologias do tema gerador, respeitando a cultura do aluno a cultura e possibilitando além de ensinar a escrever, ensinar a pensar criticamente e Dessa forma, esses resultados, possibilitarão ser observados e podem ser implementados e melhoradas nessas modalidades de ensino.

O trabalho buscou nos referenciais bibliográficas e nas metodologias pedagógicas utilizadas pelos educadores no ensino da EJA, compreender o que realmente os educandos buscam quando se matriculam numa turma do ensino de jovens e adultos. Com os resultados encontrados procurou-se encontrar alternativas de melhoramento para buscar respostas aos desafios na tentativa de superá-los. Como por exemplo, será que o material pedagógico é o correto para essa modalidade de ensino? Neste artigo ficou claro que não, precisamos trilhar o caminho, pois o mesmo é longo, os educadores necessitam de aperfeiçoamento para ter suporte para trabalhar com a diferente realidade dos sujeitos estudantes.

O estudo poderá servir de instrumentos para planejamento das atividades pedagógicas dos docentes e para uma tentativa de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Já que os autores pesquisados para fazer este trabalho, concordam que

precisamos respeitar o aluno e a partir da sua “vivência”, e por isso criar metodologias pedagógicas que contemplem a vida do mesmo.

Entretanto o caminho é longo, e os desafios são imensos, mas temos avanços na educação de jovens e adultos. O Primeiro passo já foi dado, sei que a pesquisa não se esgota ao término deste artigo, mas sim abre leques para novas pesquisas na EJA, e na formação de docentes desta modalidade de ensino.

4- REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigmas emergentes e as prática pedagógica**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL, DECRETO Nº 5.840. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/Decreto/D5840.htm, acesso em 16/07/2014.

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. Cortez Editora, 1991.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. Editora UNESP, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para à educação do futuro**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Programa Mais Educação**: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

TEIXEIRA, Augusto Niche. **Educação frente à complexidade educando jovens e adultos para a vida**. In: SHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (orgs.). Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: PALLOTI, 2006.